

humanitas

Vol. VII–VIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. IV E V DA NOVA SÉRIE
(VOLS. VII E VIII DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLV-VI

dada, interpretação que pode e deve substituir as que até aqui foram dadas para este epigrama. Realmente, o trabalho tem valor indiscutível, quer pela sua feição científica, quer pela interpretação, quer pelo modo como se procura resolver as dificuldades apresentadas no estudo do epigrama. Ficamos esperando novos estudos de Erik Wistrand.

infome.br

Vincenzo Ussani Jr., **Studio su Valerio Flacco**. Angelo Signorelli
editore. Roma, 1955. 147 pp.

Vincenzo Ussani reconhece que Valério Flaco não tem sido estudado como merece. Na verdade, não se trata dum simples imitador de Virgílio e Ovídio, mas dum poeta com originalidade.

No *Studio su Valerio Flacco* esclarece-se um dos problemas mais discutidos pelos críticos: a data do poema *Argonautica*, o que leva a estabelecer a data da morte de Valério Flaco e a data da composição do prómio. O crítico italiano, que orientou sãbiamente o seu trabalho, dividiu-o em três capítulos. No capítulo I, apresenta as conclusões dos que se dedicaram ao estudo do poeta latino, desde Hipólito Pindemonte até Syme, Scott e Gettv. Muitos tentaram interpretar o prómio, que, no verso 15—«ille tibi cultusque deum delubraque gentis»—apresenta a principal dificuldade. Uns interpretam «ille» = Tito e consideram o poema composto ainda no tempo de Vespasiano; outros julgam «ille» = Domiciano.

No capítulo II — «Quando fu composto il proemio delle Argonautiche» —, Vincenzo Ussani procede a um estudo consciencioso em que não despreza os elementos oferecidos pela tradição e pela própria obra do poeta. Estuda mais atentamente a referência de Quintiliano (*Inst. Or.* X, I, 90), interpreta as alusões do poema poema à erupção do Vesúvio e conclui que o prómio deve ter sido escrito pouco tempo depois do livro III. De acordo com esta teoria, a interpretação do verso 15 é a seguinte: «Ille»—Titus: «cultus deum»=consagração do «Divus Vespasianus» e instituição dos «sodales Flaviales»; «delubra gentis»=«templum Divi Vespasiani».

No capítulo III — «II proemio delle Argonautiche alia luce della tradizione proemiale latina», estuda as manifestações do culto imperial e o acolhimento que lhe deu a literatura, mesmo antes da proclamação oficial da divindade do imperador. No caso do poema *Argonautica*, não admira, como muito bem afirma Vincenzo Ussani, que Valério Flaco, cidadão de Roma e quindécenviro, faça o

elogio do imperador e o considere como Divus — segue a tradição dos proémios latinos anteriores. A expressão «delubra gentis» é, sem dúvida, uma hipérbole poética, que parece predizer o que então era desejo de muitos: a construção do «Templum gentis Flaviae».

O autor prova que não se pode marcar com rigor absoluto a data da composição do poema. Limita-se a indicar o período de tempo compreendido entre os fins do reinado de Vespasiano e os anos imediatamente anteriores a 90 D. C. É uma solução cautelosa e preferível a outras que, apesar de brilhantes, não assentam em bases sólidas.

Desejamos que, de acordo com a promessa do autor, a esta obra se sigam outras igualmente úteis para uma melhor compreensão do poeta latino.

Maria Luiza Vianna Correia

D. Holwerda, Commentatio de vocis quae est $\Phi\Upsilon\Sigma I\Sigma$ vi atque usu praesertim in Graecitate Aristotele anteriore. Groningae, 1955.
Apud J. B. Wolters. VII + 142 pp.

A leitura desta obra deixou-nos duas impressões predominantes: a do escrupuloso e exaustivo trabalho a que o seu Autor se consagrou para no-la dar tal como é, e a do criterioso cuidado que presidiu à divisão e apresentação da matéria.

A primeira destas qualidades é documentada pelos numerosos trechos citados — quase 1.500 passos —, extraídos de obras da mais variada índole. Nomes menos familiares alternam com os dos vultos mais salientes da Literatura Grega, e é frequente depararem-se-nos também trechos de obras ou de fragmentos de obras anónimas, perfazendo um total de oitenta e nove fontes e autores consultados.

Quanto à segunda qualidade apontada — a do criterioso cuidado na divisão e apresentação da matéria — afigura-se-nos modelar a ordenação adoptada, primeiro porque o A. segue uma linha evolutiva sem descontinuidades, antes desenvolvendo-se gradativamente, graças aos tão numerosos como convincentes exemplos, entre os quais não raro se nos deparam subtilíssimas distinções de significado no emprego do vocábulo $\phi\nu\sigma\varsigma$; depois, pela valiosa contribuição dos dois índices relativos a passos citados pelo A. e onde se emprega ou não a palavra que serve de objecto ao seu estudo.